

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 435

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO

Ainda os «Lazaristas».

IV

E'CRASONS L'INFAME!

[Continuação]

Respondi ao que tinha resposta no folheto do sr. Fonseca. Tudo o mais é um incrível embroglio de proposições que se contradizem umas ás outras. Alli só é claro e bem definido o odio entranhado á religião de Christo. O sr. Fonseca fez selecção de termos infamantes para verberar com elles o catholicismo, que ora separa ora reúne a dautria christã, parecendo por vezes acceitar esta e repudiar aquella, repellindo ambas, em outros logares do seu escripto.

E'crason l'infame! eis o lemma inscripto nas bandeiras que o sr. Fonseca segue.

Não procurem, no escripto a que estou respondendo, uma ideia fundamental e bem definida. Não procurem alli um sistema qualquer. Não é um filosofo que raciocina, é um energumeno que vocifera! Pois bem! Vós os impios tapaes os ouvidos para não ouvir a voz da razão; gritaes muito alto para que a voz da propria consciencia não se faça ouvir, fechaes os olhos para não ver a gangrena que corroee a sociedade que vos cerca, e tendes só energia para combater a verdade, e caluniar a religião de Christo. Cumpre-nos, pois a nós, os catholicos, disermos!

Não! Nunca conseguireis o vosso fim, porque a religião de Christo é a guarda fidelissima da honra de nossas mulheres e filhas, é a segura garantia da paz de nossos lares.

Não! Porque a religião christão é a companhia amiga e consoladora da nossa vida presente.

E' ella que nos dá força para soffrermos com placidez os baldões da sorte, que nem a todos é propicia, porque apraz a Deus provar, com reverses, a nossa fé e constancia.

Não! porque descreer d'outra vida, seria horrivel para os desgraçados. O homem sem fé, sem esperanza quem é? Naufrago perdido nas trevas d'essas noites do espirito que se chama descrença, como achará o porto amigo e salvador, sem o farol da esperanza que o guie.

Fica-lhe o suicidio! Loucura! O suicidio é o maior dos crimes, porque não tem arrependimento, a maior das cobardias, porque quem morre voluntariamente, foge ao combate com a adversidade, e fugir ao combate é só proprio da pusillanimes.

A um d'estes filosofos en herbe colheo um dia a desventura. De volta, talvez, d'uma orgia, encontra a mãe, a suavissima amiga que enchugou com beijos as primeiras lagrimas, nas vascas da morte. Pouco depois, esse vulto venerando e amado é um cadaver.

Tornou-se uma coisa corrupta e asquerosa, que é necessario esconder sob espessa camada de terra para que não viçie o ar com as emanções putridas que exhala.

Para o filosofo acabou tudo. Para o christão não acabou! O anjo perdeu as fôrmas que o tornavam visivel para nós, mas destendeu as azas, voou purificado aos pés do Senhor, d'onde ainda nos sorri e abençoa.

E com que entranhada uncão lhe fallamos nós ainda das nossas infelicidades e venturas, e como parece que ella, lá dos céos, nos envia os seus amorosos conselhos!

Não! Não destruireis essa religião!

E. F

(Continúa)

Madrid, 17 de dezembro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Cada dia chegam novas noticias e cada vez mais satisfatorias do exercito carlista. Maiores e mais significativas são as providencias que o governo de Madrid vae tomando para oppor resistencia ás decisões e entusiasmo das tropas de Carlos VII.

D'ssemos na nossa ultima correspondencia que se não realisaria a marcha dos 35:000 homens do exercito da Catalunha para o Norte. Tivamos para isso fundadas razões, por cujo motivo continuamos assegurando, que a não serem as forças que marcham no dia 20 e 21 para Saragoça, não sahirá da Catalunha nem mais um soldado, pois que alli são mais do que nunca necessarios para combater o elemento carlista que quasi como por encanto surge á voz eloquente do general Trystany.

Aterrado com isto o governo, acham-se já em movimento n'aquella provincia quatro grossas columnas com o fim de impedirem o progresso dos esforços carlistas e guardarem as principaes povoações a tempo de não cabirem em poder das tropas legitimistas. Essas columnas são commandadas por Molá, Picazo, Arvando e pelo commandante general de Tarragona.

No Norte, o movimento liberal sobre Estella está prestes, segundo todas as probabilidades. Os carlistas teem multiplicado as suas fortificações por um novo sistema, ouriçando as montanhas d'artilheria. As novas construcções de blokaus teem-se tambem desenvolvido muito. Pela parte de Oreama, não é possivel imaginarem-se maiores e mais seguros meios de defesa. O sr. D. Carlos tem visitado constantemente todas as linhas fortificadas, animando com a sua presença todos os trabalhos.

As forças carlistas mais proximas de Victoria não teem cessado os seus ataques sobre os liberaes, chegando arrojadamente a surpreender de noite as suas avançadas e a fazer-lhes numerosos prisioneiros. As forças de Peñacerrada foram obrigadas a concentrarem-se em Victoria.

O general Delatre continúa as fortificações proximo de Lumbier, onde e acosado pelos carlistas que lhe obstem a todo o trabalho. Para evitar o nutrido fogo das posições carlistas, obrigou o humanitario general todas as familias carlistas de Lumbier a trabalharem n'aquellas fortificações.

Do exercito do Norte foram mandados para as novas forças que se estão levantando na Catalunha cento e tantos officiaes de diversas graduações. Entre estes vão alguns ultimamente apresentados, que serviram ao exercito liberal, e que teem abraçado a causa carlista, prestando já bons serviços nos ultimos recontros.

E' elevado o numero de praças que todos os dias fogem do campo liberal para os carlistas, conseguindo illudir a vigilancia e rigor das avançadas e passando-se a maior parte das vezes de noite e de rastos pelo espaço que medeia de um a outro campo.

Uma força carlista atacou os liberaes perto de Pamplona, assenhoreando-se das posições que estes occupavam em Orcaio. Ao aproximarem-se os carlistas, os liberaes abandonaram aquellas posições.—Tal entusiasmo domina os carlistas, e tanta confiança tem na sorte das suas armas,

que ha dias um destacamento inferior a 20 homens, tendo-se aproximado das posições de S Christobal, occupadas e fortificadas pelos liberaes, chegaram até ás muralhas dos seus reductos fazendo um nutrido fogo e produzindo baixas ao inimigo, retirando-se depois debaixo d'uma chuva de ballas d'alli despedidas.

E' falso tudo quanto se tem dito de dissensões occorridas entre os generaes que se acham ao serviço da causa legitima. Entre os nossos generaes reina a maior harmonia, mantida e confirmada pela confiança do rei de Hispanha e pela justiça com que galardoa os seus relevantes serviços. As transferencias do serviço são motivadas pela conveniencia d'este, e nunca por falta ou por decahimento da confiança que merecem.

Continúa a marcha de forças carlistas a occuparem pontos designados nas linhas de defesa. Algumas forças da Biscaya teem passado a Navarra, bem como das de Guipuzcoa, para fortalecerem aquella linha em todos os pontos onde se suppõe que será atacada.

Sobre Bilbao continúa a collocar-se mais artilheria. As linhas carlistas de Nervion estendem-se até á costa e domioam com a sua artilheria a foz do rio, hostilizando os navios que entram ou saem d'aquelle porto.

Tambem a cavallaria tem augmentado muito no exercito carlista. Estes dias teem sido enviados reforços d'esta arma para Estella e para a linha de Valmaceda.

As deputações provinciales estão provendo de novos uniformes todo o exercito carlista. Ultimamente chegam alli grande porção de roupas já feitas, e numerosas mantas que são distribuidas á tropa. O exercito navarro e aragonéz já recebem as suas roupas, e bem assim a paga que lhe estava em divida.

Ao passo que entre os carlistas se nota hoje a maior abundancia em tudo quanto necessitam, no exercito liberal não acontece outro tanto, apesar das providencias e da actividade que o governo tem desenvolvido ultimamente. Segundo uma carta de pessoa de todo o credito, que hoje me mostrou um amigo, havia tres dias que a cavallaria não tinha rações, sendo obrigada a substituir o pienso por pão. O descontentamento da tropa em Pamplona não póde ser maior, chegando a causar receios ao commandante general, que acaba de prohibir a saída das casas a toda a gente e de tomar outras medidas de precaução, sendo uma d'ellas mandar revistar todas as habitações e recolher quantas armas sejam encontradas, e sem mesmo permittir o uso d'ellas aos que fazem a profissão da caça ou são afficçados a ella.

Os carlistas estão fortificando Urcaba e Oyarzun, pondo a salvo a Guipuzcoa de qualquer tentativa que façam as tropas de S. Sebastião, animadas pelos reforços que já receberam e outros que esperam ainda.

Parece certo que Lizarraga commandará as forças da Biscaya e Perula as da Navarra. Mogrovejeo ficará chefe d'Estado Maior.

São tão positivas e tão desanimadoras para o governo de Madrid as noticias que tem do movimento carlista na Catalunha e no centro, que acaba de enviar a Valencia o general Salamanca, a fim de tomar todas as medidas preventivas sobre o Ebro,

Uma carta d'aquella cidade, recebida hoje com data de 16 diz o seguinte:

«Hontem estive n'esta cidade o general Affonsino Salamanca, mandado pelo governo para impedir que os carlistas ataquem a linha do Ebro e se assenhorem d'ella por esta parte. Longas horas estive Salamanca em conferencia com Lalsala, afim de combinarem as operações

a seguir contra os carlistas que por este lado se apresentem. Antes mesmo de terminar a conferencia Gimenes Palacios, chefe de Estado Maior que acompanha Salamanca tomou de ordem do general todas as providencias para que se preparasse para hoje a marcha de uma força que deve seguir o general. Agora mesmo á hora que escrevo está formado na praça o batalhão de caçadores de Merida, que vae marchar, bem como Salamanca e o seu estado maior. Entre os carlistas ha aqui grande animação, e a auctoridade ameaça aquellos sobre quem recaissem quaesquer suspeitas ou que sejam alcançados tomando armas para os novos batalhões.»

A questão dos fueros vae tomando maiores proporções. Parece que a deputação de S. Sebastião reclamou ao governo contra as pretendidas reclamações em opposição aos fueros d'aquellas provincias.

A representação d'aquella deputação é tão energica, que o governo foje de a publicar. A irritação dos habitantes de S. Sebastião sobe de ponto contra as tentativas do partido liberal do resto da Hispanha contra as suas leis.

O general Moriones não espera que D. Alfonso se resolva a ir ao norte para marchar para ali. O aperto das circunstancias obriga este general a partir immediatamente a fim de tomar o commando que lhe foi destinado. O ministro da guerra parte tambem com Moriones. Asseguram-me que marcharão amanhã, indo directamente a Zaragoza.

Y.

Sic valeas ut farina es.

Respondendo a um jornal de Paris que disse que M. de Bismark protegia o rei Alfonso por odio contra a França, o «Cronista» órgão ministerial affonsino, e que se publica em Madrid, diz que a Hispanha acceita o apoio moral de todas as potencias que teem reconhecido sinceramente o regimen actual, mas ella repelliria, outro qualquer apoio, se lhe fosse offerecido.

O tal «Cronista» que é órgão do partido affonsino, e por conseguinte órgão da mentira e da calumnia, vem sem vergonha diser para o publico que o partido affonsino, o partido revolucionario que defende a liberdade de cultos, o partido mais cinico que ha em Hispanha, repelliria outro qualquer apoio que não fosse o apoio moral das potencias que teem reconhecido sinceramente o actual regimen de cousas.

Assim tu medres, tartufo, como fallas a verdade.

O partido affonsino não acceitaria só o apoio moral das potencias acceitaria até o apoio infernal, se Deus consentisse que Satanaaz lhe offerecesse, ainda que d'algunha maneira elle por lá anda mettido com elles.

Pois não teem os affonsinos acceitado, mas até solicitado por todos os meios ainda os mais indecentes todo o apoio de estranhos e nacoes?

Não se disse ainda ha pouco que o governo de Madrid tinha pedido ao governo francez licença para atravessar pelo seu territorio um exercito para atacar os carlistas pelas costas?

Já esqueceu a protecção que o governo francez prestou aos affonsinos por occasião do cerco de la Seo d'Urgel, deixando passar pelo seu territorio, quanto material de guerra quiz Martinez Campos?

Não tractou o governo affonsino com o traidor Cabrera, e com seus sequazes, e não tem procurado á custa de dinheiro e promessas mais traidoras no campo carlista?

Não tem esse governo procurado, pela vexação, pelo desterro, pela perseguição e até pelo roubo, obrigar os carlistas a

que o reconheçam e prestem homenagem ao seu chefe?

Quem é que não sabe, quem é que não vê, que o partido revolucionario ou affonsista não se importa com os meios para conseguir os fins.

Só um «Cronista» como o de Madrid é que não vê nada d'isto e toma a nuvem por Jano para elle tudo é santo e justo com tanto que seja feito a favor de seus amos, isto é d'aquelles que lhe fornecem o torrão, a lambeta.

A verdadeira Hispanha não accieita apoio nenhum, de dentro ou de fóra, que não traga o cunho da legalidade; porque a verdadeira Hispanha, a Hispanha catholica e tradicional, está com o seu rei; está com Carlos VII; mas a Hispanha revolucionaria, a Hispanha dos livres-cultistas, essa accieita toda a qualidade de apoio até mesmo o do diabo pae e mestre de todos os revolucionarios; essa transige com tudo e com todos com tanto que elles queiram estar por o que ella quer.

Ah! *Cronista*, *Cronista*, que bem merecias que te mudassem o—r.—(Do «Direito»)

Estado official das forças do exercito carlista nas provincias vasco-navarras.

NAVARRA

Commando general.—9 officiaes generaes, 8 officiaes superiores, 22 officiaes, 58 soldados, 55 cavallos e 6 mulas.

Batalhão n.º 1: el-rei.—50 officiaes superiores, 53 officiaes, 869 soldados, 7 cavallos e 11 mulas.

Batalhão n.º 2: rainha.—6 officiaes superiores, 52 officiaes, 824 soldados, 14 cavallos e 10 mulas.

Batalhão n.º 3: principe Jayme.—5 officiaes superiores, 55 officiaes, 833 soldados, 9 cavallos e 13 mulas.

Batalhão n.º 4: D. Branca.—53 officiaes, 813 soldados, 11 cavallos e 9 mulas.

Batalhão n.º 5: Infanta Elvira.—6 officiaes superiores, 51 officiaes, 819 soldados, 10 cavallos e 9 mulas.

Batalhão n.º 6.—6 officiaes superiores, 51 officiaes, 833 soldados, 15 cavallos e 9 mulas. (Rey D. João).

Batalhão n.º 7.—6 officiaes superiores, 48 officiaes, 822 soldados, 12 cavallos e 10 mulas. (D. Beatriz).

Batalhão n.º 8: Eraul.—6 officiaes superiores, 48 officiaes, 781 soldados, 12 cavallos e 9 mulas.

Batalhão n.º 9: D. Affonso.—6 officiaes superiores, 43 officiaes, 872 soldados, 8 cavallos e 10 mulas.

Batalhão n.º 10.—5 officiaes superiores, 57 officiaes, 881 soldados, 8 cavallos e 9 mulas.

Batalhão n.º 11.—3 officiaes superiores, 41 officiaes, 496 soldados e 3 cavallos.

Batalhão d'invalidos.—7 officiaes superiores, 49 officiaes e 503 soldados.

Companhia d'honra da deputação.—2 officiaes superiores, 7 officiaes e 142 soldados.

Bandos ou partidas.—3 officiaes superiores, 12 officiaes e 318 soldados.

Batalhão de sapadores.—7 officiaes superiores, 47 officiaes, 739 soldados, 14 cavallos e 14 mulas.

Regimento de cavallaria: el-rei n.º 1.—1 official general, 10 officiaes superiores, 89 officiaes, 603 cavalleiros, 521 cavalleiros, 521 cavallos e 11 mulas.

Partida.—2 cavalleiros e 2 cavallos.

Devemos ajuntar ás forças precedentes os officiaes e soldados instructores, os officiaes d'intendencia, os cirurgiões militares, ou commissarios reaes em serviço nos conselhos de guerra, os capellães, os veterinarios, os fabricantes de sellins e os armenios.—Total, 575 homens, 78 cavallos e 62 mulas.

Total para o reino da Navarra: 12:555 soldados, 729 cavallos e 186 mulas.

BISCAYA

Commando general.—2 officiaes generaes, 12 officiaes superiores, 7 officiaes, 68 soldados, 18 cavallos e 44 mulas.

Batalhão n.º 1: Guernica.—12 officiaes superiores, 53 officiaes, 702 soldados, 7 cavallos e 7 mulas.

Batalhão n.º 2: Durango.—3 officiaes superiores, 53 officiaes, 736 soldados, 8 cavallos e 6 mulas.

Batalhão n.º 3: Arratia.—3 officiaes superiores, 56 officiaes, 829 soldados, 7 cavallos e 7 mulas.

Batalhão n.º 4.—3 officiaes superiores,

53 officiaes, 692 soldados, 7 cavallos e 11 mulas. (Murgia).

Batalhão n.º 5: Orduna.—3 officiaes superiores, 48 officiaes, 745 soldados, 11 cavallos e 7 mulas.

Batalhão n.º 6: Marquinaas.—4 officiaes superiores, 56 officiaes, 774 soldados, 13 cavallos e 7 mulas.

Batalhão n.º 7: Portugaleta.—3 officiaes superiores, 62 officiaes, 791 soldados, 11 cavallos e 7 mulas.

Batalhão n.º 8: Somorrostro.—4 officiaes superiores, 47 officiaes, 669 soldados, 10 cavallos e 7 mulas.

Batalhão n.º 9: Bilbao.

Batalhão n.º 10: Tercios.

GUIPUZCOA

Batalhão n.º 1: O Principe.—5 officiaes superiores, 53 officiaes, 537 soldados, 11 cavallos e 7 mulas.

Batalhão n.º 2: Carmen.—4 officiaes superiores, 50 officiaes, 562 soldados, 16 cavallos e 8 mulas.

Batalhão n.º 3: Triunfo.—5 officiaes superiores, 55 officiaes, 596 soldados, 7 cavallos, e 12 mulas.

Batalhão n.º 4: Vergara.—4 officiaes superiores, 64 officiaes, 635 soldados, 7 cavallos, e 10 mulas.

Batalhão n.º 5: Elgoibar.—5 officiaes superiores, 49 officiaes, 563 soldados, 9 cavallos e 11 mulas.

Batalhão n.º 6: Loyola.—2 officiaes superiores, 41 officiaes, 601 soldados, 6 cavallos e 12 mulas.

Batalhão n.º 7: Coração de Jesus.—7 officiaes superiores, 33 officiaes, 487 soldados, 6 cavallos e 10 mulas.

Batalhão n.º 8: S. José.—3 officiaes superiores, 54 officiaes, 534 soldados, 13 cavallos e 8 mulas.

Batalhão n.º 9: A Reserva.—5 officiaes, 426 soldados, e 9 cavallos.

Companhia de Guias.—1 official superior, 10 officiaes, 180 soldados, 1 cavallo e 3 mulas.

Companhia de engenheiros.—12 officiaes, 144 soldados e 3 cavallos.

Bandos ou partidas.—16 officiaes e 363 soldados.

ALAVA

Commando general.—2 officiaes generaes, 4 officiaes superiores, 4 officiaes, 21 soldados, 11 cavallos e 8 mulas.

Batalhão n.º 1.—7 officiaes superiores, 48 officiaes, 604 soldados, 17 cavallos e 11 mulas.

Batalhão n.º 2.—7 officiaes superiores, 46 officiaes, 615 soldados, 12 cavallos e 10 mulas.

Batalhão n.º 3.—6 officiaes superiores, 32 officiaes, 568 soldados, 15 cavallos e 13 mulas.

Batalhão n.º 4.—8 officiaes superiores, 35 officiaes, 602 soldados, 12 cavallos e 11 mulas.

Batalhão n.º 5.—6 officiaes superiores, 32 officiaes, 589 soldados, 16 cavallos e 11 mulas.

Batalhão n.º 6.—3 officiaes superiores, 41 officiaes, 660 soldados, 14 cavallos e 11 mulas.

Companhia de guias.—1 official superior, 5 officiaes, 149 soldados e 1 cavallo.

Companhia de engenheiros.—10 officiaes e 154 soldados.

Companhia de pontoneiros.—3 officiaes, 3 soldados e 1 cavallo.

Corpo foral.—1 official superior, 8 officiaes superiores, 8 officiaes, 258 soldados e 1 cavallo.

Bandos ou partidas.—8 officiaes, 238 soldados.

Esquadrão de hussards d'Alban.—2 officiaes superiores, 14 officiaes, 61 cavalleiros e 62 cavallos.

Estado maior general.—3 officiaes generaes, 12 officiaes superiores, 18 officiaes, 44 soldados, 31 cavallos e 9 mulas.

Batalhão de guias reaes.—5 officiaes superiores, 29 officiaes, 439 soldados, 9 cavallos e 8 mulas.

Esquadrão de guardas a cavallo.—3 officiaes superiores, 11 officiaes, 147 soldados, 10 cavallos e 8 mulas.

Biscaya.—Officiaes e soldados instructores, officiaes d'intendencia cirurgiões, militares, capellães, commissarios reaes em serviço nos conselhos de guerra, veterinarios etc.... 288 pessoas, 43 cavallos e 44 mulas.

O pessoal da divisão Guipuzcoana é de 170 officiaes e soldados, etc., tendo 42 cavallos e 19 mulas; a da divisão Alavesa é de 166 officiaes, soldados, etc., tendo 22 cavallos e 38 mulas.

Arma de artilheria

Commando general.—2 officiaes generaes, 4 officiaes superiores, 2 officiaes, 10 soldados, 12 cavallos e 1 mula.

Estado maior.—6 officiaes superiores, 8 officiaes, 44 soldados, 7 cavallos e 10 mulas.

Bateria n.º 1.—2 officiaes superiores, 8 officiaes, 104 soldados, 15 cavallos e 46 mulas.

Bateria n.º 2.—2 officiaes superiores, 8 officiaes, 103 soldados, 14 cavallos e 46 mulas.

Bateria n.º 3.—2 officiaes superiores, 10 officiaes, 142 soldados, 18 cavallos e 65 mulas.

Bateria n.º 4.—2 officiaes superiores, 6 officiaes, 68 soldados, 34 cavallos e 4 mulas.

Peças de montanha

Bateria n.º 1.—2 officiaes superiores, 9 officiaes, 115 soldados, 12 cavallos e 38 mulas.

Bateria n.º 2.—1 official superior, 7 officiaes, 100 soldados, 9 cavallos e 30 mulas.

Bateria n.º 3.—2 officiaes superiores, 8 officiaes, 100 soldados, 11 cavallos e 28 mulas.

Bateria n.º 4.—1 official superior, 9 officiaes, 108 soldados, 9 cavallos e 29 mulas.

Peças Plascencia.—3 officiaes, 69 soldados, 5 cavallos e 29 mulas.

Artilheria de sitio

Companhia n.º 1.—1 official superior, 9 officiaes, 71 soldados e 4 cavallos.

Companhia n.º 2.—3 officiaes superiores, 8 officiaes, 89 soldados, 9 cavallos e 4 mulas.

TOTAL DAS FORÇAS

Biscaya.—6:993 officiaes e soldados, 125 cavallos e 106 mulas.

Guipuzcoa.—6:294 officiaes e soldados, 121 cavallos e 100 mulas.

Alava.—5:074 officiaes e soldados, 172 cavallos e 100 mulas.

Reino de Navarra.—12:555 officiaes e soldados, 729 cavallos e 186 mulas.

Corpos centralizados.—2:720 officiaes e soldados, 440 cavallos e 315 mulas.

Total.—33:636 officiaes e soldados, 1:587 cavallos e 873 mulas.

Divisão castelhana

7 officiaes generaes, 69 officiaes superiores, 515 officiaes, 5:802 soldados, 556 cavallos e 32 mulas.

33:636 homens

6:393 id.

40:029 homens.

Segundo a estatistica do ministro da guerra, não estão comprehendidos nas forças acima indicadas nem os tercios das provincias vascas, nem a brigada Gadesa, nem os dois batalhões do centro de Dorregaray. Póde-se pois calcular que as forças carlistas contam pelo menos 50:000 combatentes.

As peças de artilheria em serviço, são em numero de 83, isto é:

6 Vavassour de 7 centimetros.

4 Krupp de 8 cent.

2 peças em bronze de 8 cent.

4 Wolwich de 7 cent.

4 Withworth de 7 cent.

4 Withworth de 4 cent.

26 Withwort.

3 Plasencia de 8 cent.

12 peças de bronze de 8 cent.

4 Wolwich de 7 cent.

4 peças em bronze de 12 cent.

2 Vavasseur de 9 cent.

2 Withworth de 7 cent.

2 Woolwich de 24 cent.

AVISO E PEDIDO

E' nosso costume mandar pela festa do Natal ás pessoas que se estimam alguns presentinhos, a que se dá o nome de CONSOADA; e tendo o SS. Padre Pio IX por tantos titulos direito ao nosso amor e respeito, parece ser quasi um dever mandarmos-lhe tambem a CONSOADA. Eu já tenho em meu poder algum dinheiro para este fim e que pessoas piedosas me

pediram fizesse chegar ás mãos sagradas do Nosso Santo Padre; e como possa haver alguém mais com este desejo, por isso faço este aviso e pedido juntamente para assim ser mais avultada esta CONSOADA.

Estas quantias, que costumam ser pequenas em valor, são sempre muito grandes pela significação.

Braga, 16 de dezembro de 1875.

P.º JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA

Annuncia-se aos snrs. associados e associadas que no dia 1.º de Janeiro haverá no salão da Casa de Associação, uma conferencia do Director Espiritual, que começará ás sete horas da noite.

GAZETILHA

Mirandella, 15 de dezembro. —(Correspondencia d'esta secção de noticias)

Realisaram-se as nossas previsões, expendidas na nossa correspondencia de 18 do passado.

Triunfaram as listas administrativas em todos os concelhos d'este districto; a opposição, aonde quer que appareceu, foi vencida, e em algumas partes aonde se esperava que desse batalha, á ultima hora desistiu, e absteve-se de travar lucta com a auctoridade.

No concelho de Carrazeda assim succedeu, apesar de que a opposição aqui era forte e vigorosa, e com os elementos, com que contava, tinha a certeza de vencer; mas uma manobra, estrategica da auctoridade, desorientou-a a ponto de abandonar a urna, pois que espalharam que se não fosse formada na Carrazeda uma comarca, era isso devido á opposição, aqual para declinar de si toda a responsabilidade, deixou o campo livre á auctoridade e certos *mandões*, que trahem o povo illudido com a ideia lagueira d'uma comarca na Carrazeda, que é o mesmo que se dissesse—uma comarca em Suajo ou na Gavierra!!

A creação d'uma comarca na Carrazeda é um absurdo, uma anomalia, que um ministro sensato nunca poderá sancionar. Basta dizer que nem como concelho tem alli auctoridades residentes: o administrador vive fóra, os medicos de partido igualmente, o escrivão de fazenda, o presidente da camara, etc.; só o mestre escola lá reside, porque se lhe tornava penoso o concorrer todos dias á cabeça do concelho—portanto em vistas d'estes dados exactos quem se persuadirá que em Carrazeda seja criada uma comarca?—Até o concelho deve ser esfacelado e annexado ás comarcas limitrofes—Moncorvo e Mirandella—e nem em Carrazeda deve ficar um julgado, é uma povoação que conta 60 fogos! (e querem uma comarca! *incredibile dictu!*) em quanto que no mesmo concelho ha povoações importantes, como Villarinho da Catanheira, que conta para cima de 300 fogos, e que deve ser em justiça a sede d'um julgado.

A fazermos justiça á commissão comarcã, cremos que se deverá regular por estes dados no districto de Bragança, porque são as informações desapaxionadas de um informador imparcial, que ha percorrido o districto em todas as direcções, e que conhece como se administ. a a justiça a estes povos, dignos de melhor sorte.

Pondo de parte a politica passaremos a dar algumas noticias aos leitores do «Commercio do Minho», os quaes quicá já estejam aborrecidos com as nossas descrições das eleições camaras d'este districto, as quaes offerecemos como um specimen de vangloria ao vosso «Commercio do Minho» que sóe appropriar a si por grande modestia, glorias, que lhe não pertencem.

Consta aqui que se vae publicar um jornal para combater o partido do snr. dr. Casimiro e a actual camara d'aquelle concelho. Seja bem vindo, que não lhe hão de faltar assignantes, cujo numero é grande n'aquella localidade.

—Falleceu em Villarinho a esposa do snr. Francisco de Assis Alves d'Amaral, cavalleiro estimado de todos os que o co-

nhecem: d'aqui enviamos os nossos sentimentos pesames á familia inconsolavel da finada.

E por agora nada mais posso noticiar aos leitores do «Commercio do Minho» porque em geral esta provincia é muito escassa de noticias; e a não tomar alguma animação por occasião de eleições, de resto o marasmo e a atomia é completa. Não concluirei esta correspondencia sem contar aos leitores de se trata da criação d'alguns centros historicos nas principaes villas d'este districto. Escusado é dizer que são centros... sem circumferencia ou diametro.

Esta ideia crêmos que não fará resuscitar o partido historico.

Para outra vez fallaremos mais detidamente sobre este assumpto.

Até breve.—Heitor.

Conimbricense.—D'este nosso esclarecido collega transcrevemos o seguinte:

As flores.—Diz-se geralmente, que quem não gosta de musica e de flores não pôde ter bom coração. Em todas as classes da sociedade o culto pelas flores vae-se desenvolvendo cada vez mais; e este culto pela arte floristica é uma verdadeira homenagem prestada aos mais bellos e graciosos productos da natureza.

São dignos de citar-se alguns factos, que revelam até que ponto vae chegando esta paixão e enthusiasmo.

Em Paris contam-se cinco mercados permanentes, exclusivamente de flores, e mais de duzentos estabelecimentos que só vendem este artigo de commercio, offerecendo a todas as horas ramilhetes desde 25 centimos até 600 francos. Além d'estes mercados fixos, em muitos dos quaes reina verdadeiro luxo, um numero infinito de raparigas vende pelas ruas durante todo o anno as flores proprias de cada estação, sobresaindo lindos raminhos de violetas.

Todas os dias affluem aos mercados de Paris porções fabulosas de flores, vindas de toda a parte da França, e este ramo de commercio tem hoje tal importancia, que tem feito a fortuna de muita gente. Ha ramilhetearias que vendem nos theatros, pagando por esse privilegio aos empresarios 200 francos mensaes, sustentando alguns criados a quem gratificam com 3 e 5 francos diarios, e educando n'esta industria muitas raparigas gentis e formosas.

Não são só as senhoras que se enfeitam com flores. Os homens tambem usam em larga escala este attractivo. Na Italia todos os homens trazem uma flor ou um pequeno bouquet na carcella do casaco, e os que pretendem resistir a este uso são perseguidos pelas creancinhas pobres, que andam pelas ruas empregadas n'esta industria innocente. N'este paiz a linguagem das flores é perfeitamente conhecida, e por meio de artisticos raminhos improvisam-se frases e discursos eloquentes de amor. A rosa, a violeta e o amor perfeito entrelaçados pela herá constituem-se uma declaração amorosa. A linguagem poetica das flores foi em todos os tempos muito apreciada e empregada pelos amantes.

A atmospheria ardente dos theatros e bailes faz secar facilmente os raminhos collocados na abotadura da casaca. A arte, porém, já inventou um meio de remediar este mal. E' um pequeno frasco de vidro, que se enche de agua, e se introduz na casa do lato, ficando seguro por um gancho que serve de appendice ao vidro. E' uma pequenina jarra, onde se collocam as flores, e onde se conservam frescas e viçosas, não só durante uma noite, mas pelo espaço de muitos dias, renovando-se a agua tantas vezes, quantos for necessario.

Se as flores tem o pedunculo extremamente curto, e é difficil mantel-as em perfeito contacto com a agua, remedeia-se este inconveniente, empregando um palito e prendendo-o ao ramo por meio de um fio de algodão. O palito mergulha no liquido, e o algodão absorve a agua do frasco, e conserva as flores humidas. Por este sistema, tão simples como engenhoso, conserva-se a vida e frescura das flores, que adornam o peito do homem nos passeios, nos theatros e bailes.

Licor de cerejas.—E'ta bebida saborosa e aromatica, muito usada na Alemanha, é o producto da distillação das cerejas. E' tambem conhecido no commercio pelo nome de allemão de Kirsch. A boa qualidade d'este licor depende da bondade dos fructos colhidos depois de perfeitamente maduros. Nos Vosges e Jura faz-se a colheita das cerejas por 3 ou 4 vezes, recolhendo sempre o fructo mais maduro,

colhendo-o á mão, e aproveitando sómente os dias quentes e seccos.

Pisadas as cerejas com o cuidado e prepara-se assim o mosto que fermenta pelo espaço de algum dias. Não convem esmagar muitos caroços, porque seria perigoso pelo augmento do acido cyanhydrico, que é um veneno terrivel. Procedese depois á distillação do liquido fermentado, e o producto é o Kirsch.

Preparam-se ainda com esta saborosa fructa outras bebidas fermentadas de muito consumo e apreço. Uma tem o nome de ratafia, e é extraida das cerejas bravas, fructo muito commum nos paizes do norte. Outro licor muito aromatico é conhecido pelo nome de marrasquino, e fabricado com uma especie de cereja acida, conhecida, na Italia pelo nome de marrasco, onde é muito cultivada para este fim.

Prestam-se excellentemente a estes variados fabricos as cerejas, porque este fructo varia muito no sabor, no aroma, na consistencia, na forma, etc. Em Portugal todos conhecem importantes variedades d'este facto; a cereja dura ou sacco; outra molle e pouco consistente; umas pretas, e outras vermelhas; umas redondas, outras em forma de coração; as ginjaes gallegas e garrafas, etc. Todas estas fructas variam ainda com o clima e terreno.

Partida.—Partiu ante-hontem para Leiria o exm.^o snr. Vicente Pedro Dias, dignissimo lente de Philosophia no Lyceu d'esta cidade.

Errata importante.—Apressamos a fazer uma errata das mais importantes ao artigo principal que publicamos no n.^o 433 d'este jornal.

Na lin. 4.^a, col. 2.^a, onde se lê «que geme, a perda dos principios que vacilam», deve lêr-se «que geme, e que evidentemente soffre pela perda dos principios que vacilam».

Audiencias geraes.—Perante o juizo criminal d'esta cidade, foram julgados os individuos seguintes:

No dia 17 do corrente, o reo Manoel Rodrigues do Souto, da cidade do Porto, por crime de falsificação, foi absolvido.

No dia 18, o reo Joaquim de Barros Dias, por falsificação de letras, foi condemnado a 2 annos de prisão, custas do respectivo processo e multa.

Caminho de ferro do Minho.—Activam-se cada vez mais os trabalhos do Caminho de ferro do Minho, em Valença. O snr. Correia Guimarães tem sido incansavel no adiantamento dos trabalhos do lanço a seu cargo, desenvolvendo a actividade que lhe é peculiar e pericia que lhe reconhecem juizes competentes.

Linha ferrea africana.—O presidente da republica do Transwal com os dapitais e o pessoal que tem já organisados, conta que dentro em dois annos estará aberto á exploração o caminho de ferro de Pretoria a Lourenço Marques.

A este respeito diz o correspondente do «Jornal do Porto»:

«A construcção de um caminho de ferro no centro d'Africa é empreza difficil e que precisa da protecção excepcional dos respectivos governos.

«A esse fim mira especialmente o tratado assignado no sabbado.

«Por elle são feitas concessões importantes de terrenos, de isenção de direitos para o material fixo e circulante, e se fixam as condições de transitio por fórma, que as transacções se facilitem e o commercio se encaminhe naturalmente para o porto de Lourenço Marques.

«Desde porém que esta possessão, ligada pelo caminho de ferro com a republica d'Africa Austral veja affluir ao seu porto as mercadorias do interior, e que portanto se torne um imperio importante de commercio, forçoso será tambem que curemos d'ella mais do que actualmente, estabelecendo alli todas as garantias de que precisa inquestionavelmente um ponto onde affloirão em tão grande escala as mercadorias quer do interior d'Africa quer das outras partes do mundo».

Mão de cera.—E' muito conhecido em Lisboa um mendigo que se recommenda á caridade publica exhibindo um phenomenal apprehensor, tão pesado que o desgraçado se vê obrigado a erguel o applicando o outro apprehensor ao braço em cujo extremo se acha monstruosa mão.

Contam-nos, porém, que ha dias um distincto e novel facultativo, passando pelo local onde estaciona o mendigo, dando a sua esmola, inquirira da causa que originára tão notavel deformidade.

O mendigo inventou uma historia que não parecia verdadeira. O illustre facultativo, fingindo acreditar-a, rogou ao mendigo o procurasse no dia seguinte, á hora

que lhe indicou, em sua casa, gara examinar o aleijão.

O mendigo não appareceu, e, o que é mais significativo, mudou de pouso. Desconfiado o esclarecido medico de que havia mystificação, deu parte á policia do caso. Apauhado o mendigo, teve de declarar pouco mais ou menos o que segue:

A mão deforme era de cera, e tinha-a elle comprado a um patricio seu, que fizera com ella uma fortuna. O actual possuidor d'esta productiva mão, para a obter, vendeu ou trocou umas fazendas que tinha, e que mediante o seu trabalho proviam sufficientemente á sua subsistencia.

Mas esta mão, inerte e deforme, valia mais que as suas proprias, sãs e perfectas. Assim elle, mostrando-a ao publico com ar soffredor e entristecido, recolhia os fructos da caridade, bem mais certos e abundantes do que poderia colher no amanho de suas terras.

Qual será a fortuna d'este infeliz aleijado? Não sabemos; mas se a famosa mão não perdeu a sua anterior productividade, e continuou a ser bem conduzida e apresentada, o seu actual possuidor deve ser um miseravel ricoço.

Vejam por que meios é illudida a caridade!

Job.—Ouve-se todor os dias proferir o adagio—*Pobre como Job*—Mas é certo que muitos dos que o proferem ignoram a sua origem.

Job, personagem biblica, célebre pela sua paciencia, vivia na terra de Hus, que dizem ser situada na Arabia, n'uma epoca incerta, mas que parece ser anterior a Moysés (no XVII seculo antes de Y. C.)

Viu-se um dia privado de todos os seus bens; os ladrões roubar-lhe parte dos rebanhos, um fogo do céu queimar-lhe o resto das ovelhas, seus camelos levados pelos inimigos, e seus dez filhos morreram dobaixo das ruinas de umas casas, estando á meza.

Quando soube das suas desgraças, prostrou-se por terra, dizendo—*Deus m'o deu, Deus m'o tirou: fez-se a vontade do Senhor, seja o nome do Senhor bendito.*—Para cumulo de desgraças foi perseguido por uma doença horrrosa, que o reduziu a estar assentado em monturo, raspando com um caco os humores e bichas que lhe escorriam das suas chagas.

Não lhe ficou no mundo senão sua mulher, não para o consolar, mas para ser a sua tentação, porque o induzia a proferir palavras de blasphemia e desesperação; porém Job respondeu-lhe: «Tendes fallado como uma mulher brava, porque se recebemos os bens da mão de Deus, porque não recebemos tambem os males?»

Tres amigos seus, a quem a Escriptura dá o nome de reis, o vieram visitar; porém não recebendo d'elles nenhuma consolação, ainda foi preciso defender-se d'elles, e da falsidade das suas palavras; porque julgando elles que aquelles grandes males eram effeito da colera Divina que descarregava sobre elle por crimes commettidos, lhe lançavam em rosto que as suas virtudes eram ficticias, e a sua consciencia estava impolluta. Deus vingou ao seu servo d'aquella injuria, usando da sua ira contra aquelles injustos amigos, reputando por loucos os seus discursos, declarando-lhes que não perdoaria o seu peccado, senão pelos rogos d'aquelle mesmo a quem elles oppunham delinquente.

Supportou todos estes males sem se queixar. Tacado da sua resignação, Deus, que tinha querido experimental-o resituiu-lhe a saude, duplicou-lhe as riquezas, deu-lhe nova familia, e prolongou-lhe a vida até aos 140 annos.

E' uma das mais sublimes poesias hebraicas.

Feira, Travanca.

Henrique Vicente Correia de Sá.

(Campeão das Provincias.)

O moleiro e o escrivão de fazenda.—Um moleiro foi á repartição de fazenda do seu concelho, cujo escrivão era seu freguez e perguntou-lhe em que decima estava collectado.

O escrivão disse-lhe que se achava collectado em decima predial, industrial e pessoal

—Com todos os diabos!... em tres decimas?!... irra!...

—Meu amigo, é o que eu aqui vejo!
—O' snr. escrivão de fazenda, eu bem sei a quem devo isso; a decima predial devo-a ao meu visinho Antunes, por me malsinar o meu peniqueiro, que minha mulher trouxe quando casei com ella; a industrial ao papa-moscas do regedor, por eu lhe tirar de mais quatro maquinas na fornada, e a decima pessoal devo-a ao

meu burrico em ter rinchado á sua porta.

E voltou pela porta fóra, dando uma arrochada no burro, e cantando em altas vozes.

Quando a tua fornada fôr
Ao meu moinho moêr,
Hei de tirar doze maquinas
Pr'o meu burrinho roêr.

(Idem)

O segredo.—O homem de bem deve guardar com a maior exactidão o segredo que lhe foi confiado (Dictionario de Lacerda).

Em um livro, impresso em 1660, quasi intelligivel, e todo carcomido da traça, encontrei o seguinte caso, que achei curioso. Vai escripto textualmente, só alterado na orthographia.

«Havia no reino da Polonia uma condessa, que tinha ao seu serviço uma criada á qual lhe contava todos os seus segredos, por mais intimos que fossem.

Um dia quiz experimental-a, e diz-lhe: quero revelar-te um segredo, que até hoje te tidha occultado, se me promettes de a não divulgares.

—V. s.^a (n'aquelle tempo ainda não havia excellencia) pôde revellar a que quizer, porque é como o contasse a nma pedra.

—Bem. Sabe que eu tenho a singularidade de parir todos os dias um grillo.

—Que aberração de natureza!

A criada, ao outro dia, contou ao aguadeiro que a sua ama todos os dias paria um rato; o aguadeiro contou a um visinho que a condessa paria todos os dias um gato, o visinho a outro que ella paria um cão etc., etc.

Chegou aos ouvidos de rei; mas já tinha subido tanto em escala ascendente, que já estava n'um asno. O rei mandou chamar a condessa, e disse-lhe:

—Contaram-me que vós tinheis a particularidade de parir todos os dias um burro; dizei-me se isto é verdade ou não.

—Real Senhor, eu tinha dito á minha criada, para lhe experimentar a sua fidelidade, que tinha a singularidade de parir todos os dias um grillo; mas vejo que na bôca de V. M. já está n'um burro!

—Ora ahí está como correm as coisas! Quem conta um conto, acrescenta um ponto, e eu assim fiz; disseram-me que parieis um asno; e eu perguntei-vos se parieis um burro; mas como d'um burro a um asno não ha intervallo nenhum, devels-me perdoar.»

Feira, Travanca.

(Idem)

Appelo á caridade.—Imploramos á caridade das almas piedosas e bemfezejas uma esmola para o entrevado Antonio dos Granginhos, que vive na maior miseria, em companhia de sua mulher, doente, e aleijada com nma ruptura. Reside na rua do Alcaide, n.^o 17, n'om quarto á porta da rua.

Uma esmola pelo amor de Deus.—Lembramos ás almas caritativas o infeliz José Avelino Ferreira dos Santos, morador na rua da Ponte, n.^o 5, o qual se acha impossibilitado de trabalhar e vive na maior penuria.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalscière* que cura as indigestões (despepzas) gastrica, gastralgia, flatu, gna, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, d'enteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} snr.^a marquez de Brehm, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar de felicidade, el-

«les não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescience* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrheia, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescience*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zippina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, e de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1,3400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,3200 reis; de 6 kilos, 6,3400 reis, e de 12 kilos, 12,3000 reis.

Os biscoitos da *Revalescience* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,3400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescience* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,3400; de 120 chavenas, 3,3200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfrê Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, mãe, irmão e cunhada, vem por este meio agradecer a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que se dignaram cumprimental-os, e assistiram ao officio de corpo presente na igreja de Santa Cruz, e responso de sepultura no cemiterio publico, no dia 4 do corrente, pelo eterno descanso da alma de seu muito presado filho, irmão e cunhado, Manoel Monteiro Gonçalves d'Oliveira, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Braga 15 de dezembro de 1875.

D. Maria Innocencia da Purificação Monteiro.
D. Rita Emilia do Céu Monteiro
D. Emilia Beatriz dos Anjos Monteiro
D. Rita Adelaide da Encarnação Monteiro Guimarães
João Manoel da Silva Guimarães. (2860)
Maria Miquelina de Jesus, sua filha Ana Emilia de Jesus, suas sobrinhas

e sobrinho, agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de seu presado irmão e thio Francisco José Baptista e de o acompanhar á igreja dos Congregados, confessando-se eternamente reconhecidos por este meio, por lhe não ser possível fazel-o pessoalmente. (2859)

Anna Margarida de Castro Loureiro, seus irmãos e cunhados, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os visitaram e obsequiaram por occasião do fallecimento e enterro de seu presado marido, irmão e cunhado, Manoel Monteiro Gonçalves d'Oliveira, cujo enterro teve logar no dia 4 do corrente. (2856)

ANNUNCIOS

Banco Nacional Ultramarino

Vencendo-se no dia 24 do corrente o prazo para o pagamento da 8.^a prestação, e ultima, das acções da emissão complementar d'este Banco, são convidados os snrs. subscriptores a effectuar na sede do Banco em Lisboa, ou nas suas agencias do Porto, Braga e Vianna do Castello, devendo em 31 de dezembro corrente, achar-se realisado o pagamento integral das prestações em divida.

Lisboa 17 de dezembro de 1875.

O governador do Banco N. Ultramarino (2861) Francisco d'O. Chamico.

Mercadorias baratas em Braga

Ao Primeiro Barateiro

Lindas lãs escuras, alta novidade a 240 réis.

Ditas de gosto escocoz, a 240 e 360 rs. Ditas lizas de cores, a 100, 120 e 160. Ditas com seda a 360 e 360.

Faile de lã preta, imitando seda a 360 Papelines de seda a 300!

Lindas preceas a 120 e 100.

Fazendas para todas (cretones) 160

Panos crus a 70 réis o metro!!

Sombrinhas de seda para senhora a 1,5000 réis!

Lindos veludos proprios para a estação.

Cochinez de lã para homem a 600

Cortes de meia casimira a 1,3100.

Pannos finos para a estação, por preços nunca vistos. Chapeus de sol de seda para homem 1,3700!

Cortinados para janellas, com bordados da Suissa, a 2,5000 réis o par.

Em morins, pannos crus, metins para forros e muitas outras miudesas, ninguem pôde competir com o Primeiro Barateiro. (Chãos de Cima). (2854)

AVISO

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida e outros eredores do fallecido Manoel de Magalhães Araujo Pimentel, acabam de verificar o aresto ou embargo em todos os bens d'este, que constam do seu inventario, e por isso prevem por este modo que ninguem contrate com a sua viava D. Maria Cristina Pereira Gojo de Noronha e seu segundo marido D. Francisco de Noronha Menezes, nem com os filhos d'aquella e enteados d'este, Lourenço de Magalhães Araujo Pimentel Junior e Eduardo de Magalhães d'Araujo Pimentel ácerca da venda e compra ou hypotheca de taes bens, que são situados no concelho de Braga, no de Guimarães, no de Fafe, no de Celorico de Basto, no de Villa Verde, no de Barcellos, no de Villa de Conde, no de Coimbra, no da Povoas de Varzim e Espozende, sob pena de nullidade.

Braga, 14 de dezembro de 1875. (2855)

VENDA IMPORTANTE

Vendem-se as quintas do Barral e de Fund-Villa, ou as do Paço e Sandarão em grupos de duas para um lado e duas para outro, por assim se acharem ligadas, ou cada uma sobre si, com suas respectivas pertenças, conforme sua descripção no respectivo inventario, e todas sitas na freguezia de Semelhe, suburbios d'esta cidade. Tratam-se com a excm.^a gerencia do Banco do Minho. (2819)

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a primeira prestação de 20 por 10 ou 10,000 rs. por acção, nos dias 13 a 20 de Janeiro de 1876, no Banco Commercial de Braga, e no Porto, na Caixa do mesmo Banco, rua das Flores n.º 148.

No acto do pagamento é indispensavel a apresentação dos titulos provisionarios, e na mesma occasião serão entregues os estatutos.

Braga 20 de Dezembro de 1875.

O gerente,

Nuno José Villaça.

(C.—2851—R. 159).

Direcção do Caminho Carriz de Ferro de Braga

Por esta direcção faz-se publico que até o dia 28 d'este mez, no escriptorio provisionario da dita companhia, no largo da Porta Nova, n.º 13 em Braga, recebem-se propostas em cartas fechadas de 5000 travessas e 3.200 longrinas de madeira de dinho para a construcção do dito caminho de ferro, entre a Estação do Caminho de Ferro do Minho, e á meia laranja das primeiras capellas do Santuario do Senhor do Monte.

As condições respectivas acham-se á disposição de quem pertender licitar para as ver no supra-citado escriptorio todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas serão redigidas de modo que apresentem um preço definitivo para cada travessa ou longrinas.

Braga 14 de dezembro de 1875.

O gerente

(2849) (160) Nuno José Villaça.

LEILAO

Na casa dos Congregados, Braga

No dia 28 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã se procederá á venda, em leilão de tudo o que pertence á Vaccaria Bracarense, constando de 12 vacas, 3 tourinhas, 2 bezerras e um touro de cobrição, medidas e vasilhas do leite, taça de desnatar, machinas de fazer manteiga, pesos e balanças, coberturas, colleiras e campainhas das vacas, o chalet, etc.

Nomes e marcas.

Bonita marca pequena	boa leiteira
Saloia	»
Carocha	»
Estrella marca grande	»
Chellas	»
Morgada	»
Angot	»
Boneca	» dá pouco leite.
Abeilha	» 26 mezes d'idade, filha da Carocha
Minhota	» 27 idem filha da Morgada.
Gasella	» 25 idem, filha da Bonita.

Tres tourinhas — uma de 6 mezes filha da Carocha, outra de 5 mezes, filha da Saloia, e outra de 3, filha da Chellas. Dous bezerras de 4 mezes, e Holland-Bull, touro de cobrição de 6 annos, muito manso e que trabalha muito bem á nora. (2842) (157)

Alta novidade para inverno

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

A. RIBEIRO

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de fazenda de lã com sadrez e liss com bonitas cores, proprias para a presente estação, o qual por seu esmerado gosto e novidade, merece a attenção dos seus amigos e freguezes e exm.^{as} freguezas, sendo os preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Lenços e mantas de malha de lã, platinas, regalos de pelle, effentos de pelle para pescoço, capas inglezes á Beduina, failes pretos e de cores, merinos pretos de

pura lã, cintos de verniz, ditos prateados, laços de seda dos mais modernos que ha para senhora, golas bordadas, camisollas para homem, saccas de viagem, guarda-solinhos para senhora, mantinhas de seda para senhora, a 80, 120, até 800 rs.

Um salto de fazendas de lã, que eram de 300 rs., a 160.

Outro dito de fazendas de lã, que eram de 240, a 120.

Chitas largas de cores 80, 90, 100 e 120.

Fazendas transparentes a 50 rs.

300 lenços de seda sem defeito, a 300 réis.

100 ditos sarjados sem defeito, a 500 rs.

200 ditos fullards » a 600 »

100 ditos sarjados com defeito, a 240.

Lindos setins de lã, de bonitas cores, a 300 rs.

Guarda-solinhos para senhora, a 1,5000 e 1,5200.

Colleirinhos de bretanha para homem, a 50 rs.

Sortimento de perfumarias do Piver.

E muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento, que vende por preços baratissimos.

AVISO

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz saber que, por proposta dos snrs. facultativos, foi deliberado que a visita publica que diariamente tinha logar aos doentes do Hospital de S. Marcos, fosse sómente permitida d'esde o 1.º do mez proximo aos domingos, terças e sextas feiras de cada semana das 11 ás 11 e meia horas da manhã.

Braga 15 de dezembro de 1875.

(161) O provedor

(2848) Manoel Justino Marques Murta.

FOLHINHA BRACARENSE

Para a cathedral, colegiadas, e coros do arcebispado, que resam o rito bracarense

Coordenada e mandada observar por ordem de S. Ex.^a Rev.^{ma} o senhor Arcebispo Coadjutor.

Preço 200 réis

FOLHINHA DE RESA

Do rito romano para a Archidiece Bracarense

Autorisada e coordenada por ordem de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. 140 rs.

FOLHINHA D'ALGIBEIRA

Ou a' manak ecclesiastico e civil para o Arcebispado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do snr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do snr. Rocha, e Germano—Guimarães, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas, e em Barcellos, em casa do illm. sr. Fernando Cordeiro em frente da igreja do Senhor da Cruz.

Bom emprego de capital.

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé; quem a pertender pôde dirigir-se á loja do Cachapuz, que ahi encontrará com quem tratar. (2835)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T*)